Bloqueio de cruzados ainda faz Eris ser visto como vilão

Mesmo seis meses após a edição do Plano Collor, o Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, não consegue se livrar da fama de ter deixado os brasileiros sem os cruzados, muitas vezes duramente poupados. A bordo do avião que o trouxe a Washington, enquanto acabava a sobremesa servida na primeira classe, uma aeromoça aproximou-se timidamente das poltronas do Embaixador Jório Dauster e do Presidente do BC.

O que ela desejava saber, mas limitou-se a perguntar a Dauster, é a mesma dúvida de muitos brasileiros: as condições para saque do FGTS bloqueado em cruzados. Mas ela também ficou sem resposta. O Embaixador falou que o assunto era com o Presidente do BC, apontando para a poltrona ao lado. Mas a aeromoça preferiu "sair de fininho".

Um tipo de abordagem que já virou rotina para Ibrahim Eris, que até hoje recebe centenas de cartas, com histórias tristes sobre os cruzados bloqueados.

Mas nem todo mundo chora. Segundo o próprio Eris, algumas cartas chegam com impropérios, além de ameaças, que o fizeram até mesmo trocar o número do telefone da casa onde moram sua ex-mulher e sua filha.